

Esqueleto do Membro torácico

Composto por escápula, úmero, rádio e ulna, carpo, metacarpo e falanges.

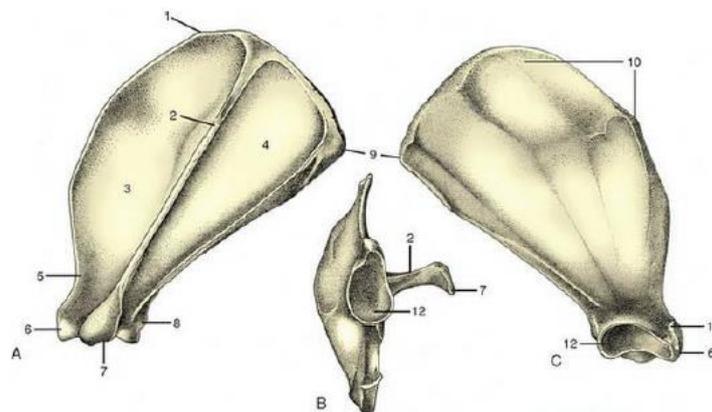
ESCÁPULA

Osso plano de forma triangular, estabilizado em sua posição por uma **sinsarcose**. É a base da região do ombro.

Lateralmente a espinha da escápula divide a região em fossa supraespinhosa e infraespinhosa. Nas espécies domésticas (exceto carnívoros) há a tuberosidade espinha da escápula. Em suínos, essa tuberosidade é bem proeminente. A espinha termina em um prolongamento (denominado acrômio), exceto em equinos e suínos. Em cães, esse prolongamento é lateralmente achatado, formando o processo hamato. Em felinos, há outra projeção, denominado processo supra-hamato.

Medialmente encontra-se a fossa subescapular, onde se aloja o m. subescapular e face serrátil, local de fixação do m. serrátil ventral.

Na região distal, encontra-se o colo da escápula, bem como a cavidade glenoide (que irá se articular com a cabeça do úmero), o tubérculo supraglenoide lateralmente e o processo coracoide medialmente.



DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária.

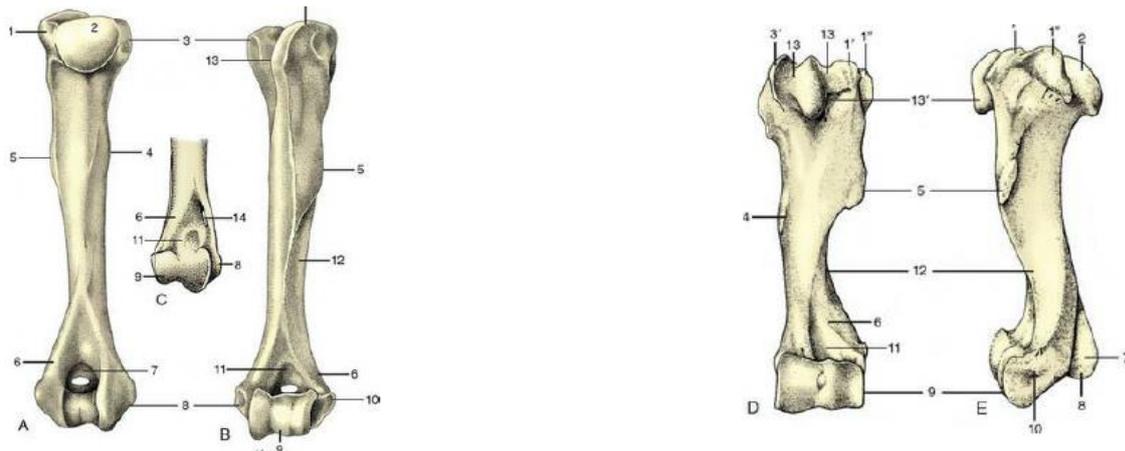
ÚMERO

Osso longo que forma a região do braço. Sua epífise proximal apresenta a cabeça do úmero e os tubérculos maior (lateral) e menor (medial), além do tubérculo intermédio (em equinos), separados por um sulco intertubercular, por onde passa o tendão do m. bíceps braquial. Em equinos e bovinos, os tubérculos maior e menor se dividem em porção cranial e caudal.

Lateralmente, o corpo do úmero possui um sulco por onde passa o m. braquial e n. radial. Além disso, nota-se a tuberosidade deltoide, proeminente. Medialmente, observa-se uma rugosidade, a tuberosidade redonda maior.

Sua epífise distal possui lateralmente a crista do úmero e o côndilo, em formato de tróclea (medial) e o capítulo (lateral). Há duas projeções, os epicôndilos lateral e medial.

Caudalmente há a fossa do olécrano, enquanto cranialmente há a fossa radial. Em cães, há uma perfuração, o forame supratrocLEAR, enquanto nos gatos há o forame supracondilar.



DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária.

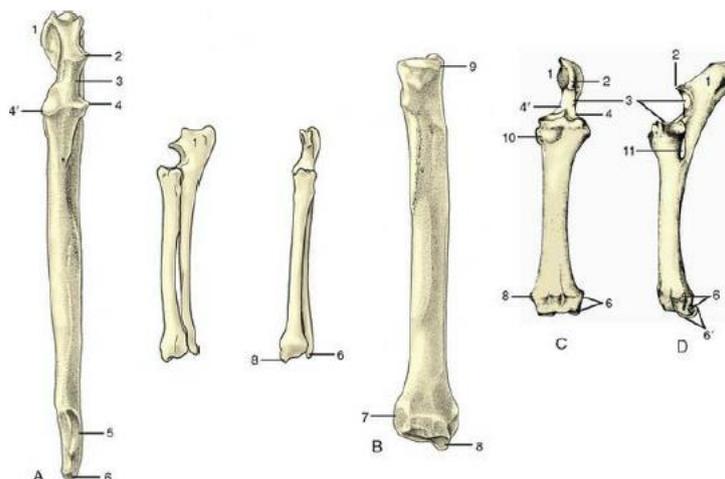
RÁDIO E ULNA

Formam a região do antebraço. O tamanho e diâmetro do rádio varia de acordo com a espécie.

Na epífise proximal do rádio, é possível encontrar a cabeça do rádio, a tuberosidade do rádio e a fôvea da cabeça do rádio. Junto da região proximal da ulna, forma um espaço denominado incisura troclear.

Na epífise distal se forma uma tróclea, cranialmente e caudalmente existem sulcos para a passagem de tendões musculares, há o processo estiloide (medial, enquanto há o lateral na ulna), incisura ulnar (em carnívoros e suínos) e crista transversa em algumas espécies.

A ulna tem uma disposição diferente em relação a sua união com o rádio nas espécies. Na região proximal, há o processo ancôneo, tuberosidade do olécrano e processo coronoide lateral e medial. Presença de espaço interósseo nas regiões em que o rádio e ulna não estão fusionados.



DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária.

CARPO, METACARPO E FALANGES

Formando a base da articulação cárpica, os carpos apresentam uma fileira proximal e uma distal. Na fileira proximal, no sentido mediolateral, temos: carporadial, carpo intermédio, carpoulnar e carpo acessório. Em carnívoros, o carporadial e intermédio são fusionados.

Na fileira distal, os carpos são numerados de I a V, também no sentido mediolateral. O I é ausente ou rudimentar. Em bovinos, o II e o III são fusionados.

Os metacarpos em sua extremidade proximal se articulam com a fileira distal dos carpos, podem possuir face articular lateral ou medial para metacarpos adjacentes e também são numerados no sentido mediolateral de I a V. O corpo é longo e o metacarpo a se desenvolver é diferente em cada espécie.

Rugosidades para fixação de ligamentos é distribuído pelo osso. As extremidades distais apresentam trócleas (para articulação com as falanges), além de possuírem cristas caudalmente para a articulação com os ossos sesamoides.

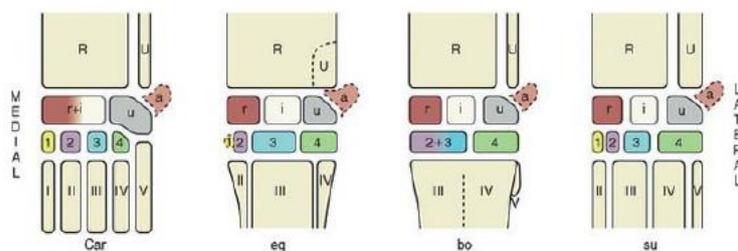
Espécie	Metacarpo desenvolvido	Metacarpo pouco desenvolvido
Equino	III	II e IV
Bovino	III e IV	V
Suíno	III e IV	II e V
Carnívoro	II, III, IV e V	I

Os ossos não citados estão ausentes nas respectivas espécies.

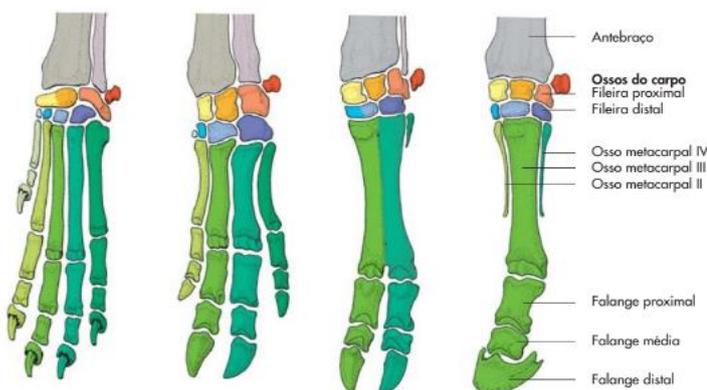
Encontram-se ossos sesamoides proximais e distais e a quantidade varia a cada espécie.

Falanges formam a porção distal da mão, variam conforme número de dedos relativos a cada espécie e geralmente se dividem em:

- **Proximal (1ª):** com uma extremidade proximal, um corpo e uma extremidade distal; ambas as extremidades exibem fôveas articulares e proeminências;
- **Média (2ª):** curta, porém semelhante à proximal;
- **Distal (3ª):** modificada para se adequar ao casco ou garra que a circunda; exhibe uma face articular, uma parietal e uma solear.



DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária.



KÖNIG, H. E., LIEBICH, H. -G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido.